

# **Características do Emprego Formal – RAIS 2012**

## **Principais Resultados**

## **RAIS:**

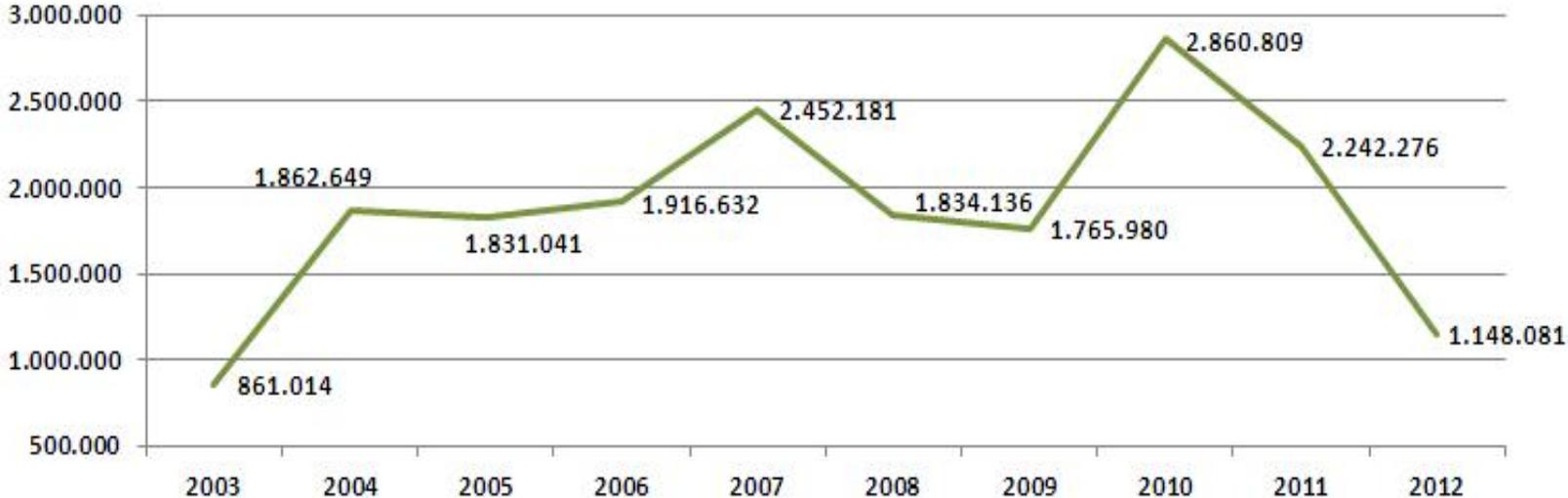
1. A RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - é um Registro Administrativo criado pelo Decreto nº 76.900/75, com declaração anual e obrigatória a todos os estabelecimentos existentes no território nacional;
2. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados Celetistas, Estatutários, Avulsos, Temporários, dentre outros, segundo remuneração, grau de instrução, ocupação, nacionalidade. Os dados dos estabelecimentos são relativos à atividade econômica, área geográfica, etc;
3. **A RAIS é o instrumento do governo utilizado para identificar os trabalhadores com direito ao recebimento do benefício do Abono Salarial;**
4. Entre seus objetivos constam: prestar subsídios ao FGTS e à Previdência Social; permitir o controle da nacionalização da mão-de-obra; auxiliar na definição das políticas de formação de mão-de-obra; gerar estatísticas sobre o mercado de trabalho formal e prestar subsídios ao Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE e às pesquisas domiciliares.

## Síntese dos Resultados

1. Segundo os dados da RAIS, em 2012, o emprego formal cresceu **2,48%** comparativamente ao estoque de trabalhadores formais do ano anterior, indicando a geração de **1,148 milhão** de postos de trabalho. Tal comportamento mantém a trajetória de crescimento ininterrupto revelando, porém, uma perda de dinamismo, quando comparado com o resultado registrado em 2011 (**+2,242**) milhões de empregos ou **+5,09%**), o segundo melhor da série histórica, iniciada em 1985, movimento consoante com a desaceleração no nível de atividade econômica.
2. O montante de vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro de 2012, no País, atingiu **47,459** milhões, ante **46,311** milhões do ano anterior. Ao adicionarmos os vínculos inativos da ordem de **25,868** milhões, a totalidade dos vínculos atingiu **73,326 milhões**, ante **70,971 milhões de vínculos em 2011**. No caso dos inativos, verificou-se um aumento de **4,90%**, percentual superior ao registrado para os ativos (enquanto a totalidade de vínculos aumentou **3,32%** no período).
3. Os rendimentos médios dos trabalhadores formais apontaram um aumento real de **2,97%** (tomando como referência o INPC), percentual ligeiramente superior ao ocorrido em 2011 (**2,93%**), ao passarem de **R\$2.020,02**, em dezembro de 2011, para **R\$2.080,01**, em dezembro de 2012.



### Brasil - Evolução do Emprego Formal, do Período de 2003 a 2012, segundo a RAIS



Fonte: RAIS - DEC nº 76.900/75 MTE

## I. Resultados Gerais - Emprego

1. Os dados por tipo de vínculos mostram que o dinamismo do emprego formal do mercado de trabalho decorreu do desempenho positivo do emprego celetista, que cresceu **3,46%**, equivalente ao incremento de **1,301 milhão** de postos de trabalho, enquanto os empregos estatutários apresentaram declínio de **1,76%** ou supressão de **152,8 mil** postos de trabalho.
2. Os dados da RAIS de 2012 referentes ao comportamento do emprego celetista apontam a mesma tendência dos dados do CAGED, que abrangem somente os vínculos empregatícios regidos pela CLT, indicando uma ligeira queda quando confrontado com o montante apurado pelo CAGED nesse ano. De acordo com este registro, foram gerados **1,316** milhão de postos de trabalho, tomando como referência o mês de janeiro de 2013, equivalentes ao crescimento de **3,47%**, segundo a metodologia que incorpora as declarações recebidas fora do prazo.
3. O número de **estabelecimentos declarantes** em 2012 foi de **7,901 milhões**, dos quais **4,205 milhões** correspondiam a estabelecimentos sem vínculos empregatícios e **3,696 milhões** a estabelecimentos com vínculos. Os dados revelam que, em 2012, houve um arrefecimento no ritmo de crescimento dos estabelecimentos declarantes, que cresceram **0,19%**, um percentual bem abaixo do registrado em 2011 (**3,52%**). Contribuíram para esse resultado um crescimento mais modesto dos estabelecimentos com vínculos (**2,93%**), ante um aumento de **5,50%** no ano anterior, e uma redução dos estabelecimentos sem vínculos empregatícios, apontando um recuo de **2,10%**, contra um aumento tímido de **1,92%** em 2011.

## II. Emprego - Setorial

1. A análise setorial mostra que a expansão do emprego formal em 2012 ocorreu em quase todos os setores, cujo comportamento está atrelado à dinâmica macroeconômica, que foi impulsionada pelo crescimento do consumo das famílias, proporcionado pelo aumento da massa salarial.
2. Em termos absolutos, os setores que mais se destacaram foram:
  - Serviços: **+794,9 mil de empregos**
  - Comércio: **+383,5 mil empregos**
  - Construção Civil: **+82,4 mil empregos**
  - Indústria de Transformação: **+34,5 mil empregos**
  - SIUP: **+10,5 mil empregos**
3. Em termos relativos, os setores mais dinâmicos foram:
  - Extrativa Mineral: **+12,06%**
  - Serviços: **+5,17%**
  - Comércio: **+4,34%**
  - Construção Civil: **+3,00%**
  - SIUP: **+2,55%**
  - Indústria de Transformação: **+0,43%**
4. Os setores que apresentaram redução foram **Administração Pública (-1,83% ou - 166,2 mil)** e a **Agricultura (-1,32% ou - 19,5 mil)**.

## Brasil – Número Empregos - Todas as Atividades (Variação Absoluta e Relativa)

Ano	Nº Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48
2010	44.068.355	2.860.809	6,94
2011	46.310.631	2.242.276	5,09
2012	47.458.712	1.148.081	2,48

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE (1) Deflador INPC

## Número de Empregos em 31/12, Variação Absoluta e Relativa, segundo os Setores de Atividade Econômica

SETOR	2011	2012	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Extrativa Mineral	231.389	259.297	27.908	12,06
Indústria de Transformação	8.113.805	8.148.328	34.523	0,43
Serviços Industriais de Utilidade Pública	412.741	423.277	10.536	2,55
Construção Civil	2.750.173	2.832.570	82.397	3,00
Comércio	8.842.677	9.226.155	383.478	4,34
Serviços	15.372.455	16.167.385	794.930	5,17
Administração Pública	9.103.601	8.937.443	-166.158	-1,83
Agricultura	1.483.790	1.464.257	-19.533	-1,32
<b>Total</b>	<b>46.310.631</b>	<b>47.458.712</b>	<b>1.148.081</b>	<b>2,48</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## II. Emprego - Geográfico

1. Segundo o recorte geográfico, os dados revelam que todas as **Grandes Regiões** mostraram expansão do emprego no ano de 2012.
2. Em termos absolutos, verificou-se o seguinte comportamento:
  - Sudeste: **+584,9 mil postos de trabalho**
  - Sul: **+227,3 mil postos**
  - Centro-Oeste: **+144,0 mil postos**
  - Nordeste: **+132,5 mil postos**
  - Norte: **+59,4 mil postos**
3. Em termos relativos, os resultados foram:
  - Centro- Oeste: **+3,74%**
  - Sul: **+2,88%**
  - Sudeste: **+2,49%**
  - Norte: **+2,32%**
  - Nordeste: **+1,56%**

## II. Emprego - Geográfico

1. Entre as Unidades da Federação, verificou-se expansão generalizada do emprego, à exceção do estado da Bahia, que registrou uma perda de **9,0 mil** postos de trabalho ou **-0,40%**, em função particularmente do desempenho negativo da **Administração Pública** (- 53,3 mil empregos).
2. Em números absolutos, os estados que mais se destacaram foram:
  - **São Paulo: +370,8 mil postos**
  - **Paraná: +113,4 mil postos**
  - **Rio de Janeiro: +112,7 mil postos**
  - **Minas Gerais: +77,2 mil postos**
  - **Rio Grande do Sul: +72,4 mil postos**
  - **Goiás: +64,8 postos**
  - **Pernambuco: +45,7 mil postos**
3. Em termos relativos, os destaques ficaram para:
  - **Piauí: +6,36%**
  - **Mato Grosso: +4,96%**
  - **Goiás: +4,68%**
  - **Paraná: +3,88%**
  - **Rondônia: +3,60%**
  - **Mato Grosso do Sul: +3,22%**
  - **Acre: +3,22%**

## Número de Empregos em 31/12, segundo as Unidades da Federação

Unidade da Federação	Empregos		Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
	2011	2012		
<b>Norte</b>	<b>2.562.748</b>	<b>2.622.185</b>	<b>59.437</b>	<b>2,32</b>
Rondônia	352.460	365.142	12.682	3,60
Acre	121.321	125.229	3.908	3,22
Amazonas	597.910	616.377	18.467	3,09
Roraima	91.988	93.777	1.789	1,94
Pará	1.037.089	1.052.344	15.255	1,47
Amapá	119.211	122.956	3.745	3,14
Tocantins	242.769	246.360	3.591	1,48
<b>Nordeste</b>	<b>8.481.080</b>	<b>8.613.556</b>	<b>132.476</b>	<b>1,56</b>
Maranhão	675.274	696.348	21.074	3,12
Piauí	393.363	418.380	25.017	6,36
Ceará	1.406.906	1.423.648	16.742	1,19
Rio Grande do Norte	592.444	602.226	9.782	1,65
Paraíba	614.813	628.047	13.234	2,15
Pernambuco	1.648.927	1.694.647	45.720	2,77
Alagoas	497.898	505.132	7.234	1,45
Sergipe	385.837	388.507	2.670	0,69
Bahia	2.265.618	2.256.621	-8.997	-0,40
<b>Sudeste</b>	<b>23.514.877</b>	<b>24.099.808</b>	<b>584.931</b>	<b>2,49</b>
Minas Gerais	4.850.976	4.928.225	77.249	1,59
Espírito Santo	902.070	926.336	24.266	2,69
Rio de Janeiro	4.349.052	4.461.706	112.654	2,59
São Paulo	13.412.779	13.783.541	370.762	2,76
<b>Sul</b>	<b>7.902.443</b>	<b>8.129.698</b>	<b>227.255</b>	<b>2,88</b>
Paraná	2.920.277	3.033.665	113.388	3,88
Santa Catarina	2.061.577	2.103.002	41.425	2,01
Rio Grande do Sul	2.920.589	2.993.031	72.442	2,48
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.849.483</b>	<b>3.993.465</b>	<b>143.982</b>	<b>3,74</b>
Mato Grosso do Sul	597.968	617.193	19.225	3,22
Mato Grosso	709.377	744.558	35.181	4,96
Goiás	1.385.230	1.450.065	64.835	4,68
Distrito Federal	1.156.908	1.181.649	24.741	2,14
<b>Total</b>	<b>46.310.631</b>	<b>47.458.712</b>	<b>1.148.081</b>	<b>2,48</b>

## II. Emprego - Gênero

1. As informações relativas ao recorte por gênero evidenciam que o nível de emprego da mão-de-obra feminina cresceu **3,89%**, ante um aumento de **1,46%** para os homens. Essa diferença de **2,43 pontos percentuais** ampliou-se quando se toma como referência o resultado de 2011, de **1,44 pp**, oriundo da expansão de **5,93%** para as mulheres e de **4,49%** para os homens.
2. Esse comportamento deu continuidade à trajetória de elevação da participação da mulher no total de empregos formais observada nos últimos anos, de **41,56%** em 2010, para **41,90%** em 2011, atingindo **42,47%** em 2012.

Grau de Instrução	2011			2012			Variação Absoluta			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	157.447	21.577	179.024	147.226	21.687	168.913	-10.221	110	-10.111	-6,49	0,51	-5,65
Até 5º Ano Incompleto	1.259.736	363.179	1.622.915	1.199.627	352.474	1.552.101	-60.109	-10.705	-70.814	-4,77	-2,95	-4,36
5º Ano Completo Fundamental	1.424.222	525.215	1.949.437	1.313.657	488.720	1.802.377	-110.565	-36.495	-147.060	-7,76	-6,95	-7,54
6º a 9º Anos Fundamental	2.460.330	958.819	3.419.149	2.357.443	936.971	3.294.414	-102.887	-21.848	-124.735	-4,18	-2,28	-3,65
Fundamental Completo	3.917.741	1.801.846	5.719.587	3.800.336	1.803.991	5.604.327	-117.405	2.145	-115.260	-3,00	0,12	-2,02
Médio Incompleto	2.382.045	1.263.566	3.645.611	2.405.322	1.286.720	3.692.042	23.277	23.154	46.431	0,98	1,83	1,27
Médio Completo	11.136.398	8.880.924	20.017.322	11.664.808	9.331.484	20.996.292	528.410	450.560	978.970	4,74	5,07	4,89
Superior Incompleto	911.488	988.177	1.899.665	912.608	988.777	1.901.385	1.120	600	1.720	0,12	0,06	0,09
Superior Completo	3.258.952	4.598.969	7.857.921	3.501.153	4.945.708	8.446.861	242.201	346.739	588.940	7,43	7,54	7,49
<b>Total</b>	<b>26.908.359</b>	<b>19.402.272</b>	<b>46.310.631</b>	<b>27.302.180</b>	<b>20.156.532</b>	<b>47.458.712</b>	<b>393.821</b>	<b>754.260</b>	<b>1.148.081</b>	<b>1,46</b>	<b>3,89</b>	<b>2,48</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## Emprego : Gênero e Grau de Instrução (continuação)

3. Segundo o grau de instrução, os dados assinalam uma tendência mais clara de redução da heterogeneidade no comportamento desta variável, com queda do emprego nos níveis de escolaridade até o Ensino Fundamental Completo, com destaque para a diminuição observada no grau de escolaridade **5º Ano Completo do Ensino Fundamental (-7,54%)**. Em sentido oposto, observou-se a elevação nas faixas seguintes de escolaridade, com destaque para o Nível **Ensino Superior Completo (+7,49%)** e **Ensino Médio Completo (+4,89%)**, o que pode estar refletindo a elevação do capital humano do país. A queda do grau de escolaridade **5º ano Completo decorreu** da redução de **7,76%** do contingente masculino e de **6,95%** para o contingente feminino. No caso do nível **Ensino Superior Completo**, a elevação originou-se do crescimento do emprego feminino de **7,54%**, ante **7,43%** para os homens. No grau de instrução **Ensino Médio Completo**, a variação decorreu do aumento do emprego de **5,07%** das mulheres, contra **4,74%** para os homens.

4. Estes resultados indicam que a composição do trabalho formal, no ano de 2012, no Brasil, tem registrado aumento no nível de escolaridade dos trabalhadores, sobretudo com relação aos trabalhadores com **Ensino Médio Completo**. Segundo dados da RAIS 2012, o trabalho formal do país é composto majoritariamente de trabalhadores com escolaridade igual ou superior ao Ensino Médio Completo, destacando-se os expressivos percentuais do contingente de trabalhadores com **Ensino Médio Completo (44,24%)** e com **Ensino Superior Completo (17,80%)**.

5. No nível de instrução **Superior Completo**, mantém-se a trajetória de liderança da mulher no crescimento do emprego formal neste nível de instrução, verificada nos últimos anos e interrompida apenas em 2010, embora houvesse predominância delas no estoque e na geração de empregos em 2010. Em 2012, verificou-se um aumento de **346,7 mil** empregos femininos neste nível de instrução contra **242,2 mil** do gênero masculino, totalizando, respectivamente, um estoque de trabalhadoras de **4,946 milhões** e **3,501 milhões** de trabalhadores com nível superior completo.

## Emprego segundo Faixa Etária

1. Segundo o recorte por **faixa etária**, percebe-se aumento generalizado do emprego, com as faixas dos extremos, a população mais vulnerável (**jovens e idosos**) apontando os crescimentos mais expressivos.
2. No que se refere aos **jovens**, a elevação do nível de emprego foi da ordem de **5,85%**, percentual quase duas vezes maior que o crescimento médio do país (**2,48%**).
3. No outro extremo, os assalariados com **mais de 65 anos** e de **50 a 64 anos** evidenciaram aumentos de **7,78%** e **5,44%**, respectivamente, percentuais superiores à média, indicando maior dinamismo, quando comparado com os desempenhos ocorridos nas demais faixas etárias, que oscilaram entre **-0,55%**, para os vínculos empregatícios na faixa **de 25 a 29 anos**, a **+3,92%**, para aquela **de 30 a 39 anos**.
4. Em termos absolutos, sobressaíram-se as faixas etárias **de 30 a 39 anos (+532,2 mil postos)**, **de 50 a 64 anos (+346,6 mil postos)** e **de 40 a 49 anos (+243,5 mil postos)**.

Faixa Etária	2011	2012	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Até 17 anos	502.235	531.618	29.383	5,85
18 a 24 anos	7.820.740	7.828.573	7.833	0,10
25 a 29 anos	7.738.086	7.695.450	-42.636	-0,55
30 a 39 anos	13.562.142	14.094.347	532.205	3,92
40 a 49 anos	9.913.632	10.157.126	243.494	2,46
50 a 64 anos	6.370.604	6.717.156	346.552	5,44
65 ou mais	402.753	434.101	31.348	7,78
<b>Total</b>	<b>46.310.631</b>	<b>47.458.712</b>	<b>1.148.081</b>	<b>2,48</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/TEM Obs.: No total estão incluídos os Ignorados

## Emprego Segundo Tamanho do Estabelecimento

- Os dados relativos ao **tamanho do estabelecimento** revelam que todos os estratos expandiram o nível de emprego, com destaque para os estabelecimentos de menor porte (**até 19 vínculos**), cabendo ressaltar aqueles situados na faixa de **5 a 9 vínculos (+4,52%)**, **seguido por estabelecimentos de 10 a 19 vínculos (+4,24%)** e de **até 4 vínculos (+3,46%)**. Em conjunto, essas três faixas responderam pelo incremento de **483,2 mil postos**, sendo responsáveis por **(42,10%)** dos empregos gerados. As faixas que concentram estabelecimentos considerados de pequeno porte, ou seja, de até 49 vínculos, responderam por mais da metade (**55,61%**) dos vínculos gerados.
- Em termos absolutos, o estrato de **10 a 19 vínculos** foi aquele que mais gerou empregos (**+180,4 mil**), comportamento diferente do ano anterior, no qual se verificou que os estabelecimentos com **1.000** ou mais vínculos foram responsáveis pela maior geração de empregos, ao apresentar um acréscimo de **599,3 mil** postos de trabalho.
- Ressalta-se que a faixa de **1000 ou mais vínculos** foi aquela em que se verificou o menor dinamismo, em termos relativos (**+0,70%** ou **+ 86,5 mil postos**). Na sequência, vem a faixa de 500 a 999 vínculos, que gerou **+1,12%** ou **43,8 mil** postos.

Tamanho do Estabelecimento	2011	2012	Variação Absoluta	Variação relativa (%)
Até 4 vínculos ativos	3.839.970	3.972.862	132.892	3,46
De 5 a 9 vínculos ativos	3.759.170	3.929.131	169.961	4,52
De 10 a 19 vínculos ativos	4.258.590	4.438.942	180.352	4,24
De 20 a 49 vínculos ativos	5.516.317	5.671.544	155.227	2,81
De 50 a 99 vínculos ativos	3.843.344	3.957.539	114.195	2,97
De 100 a 249 vínculos ativos	4.887.520	5.025.103	137.583	2,81
De 250 a 499 vínculos ativos	3.945.094	4.072.663	127.569	3,23
De 500 a 999 vínculos ativos	3.920.885	3.964.714	43.829	1,12
1000 ou mais vínculos ativos	12.339.741	12.426.214	86.473	0,70
<b>Total</b>	<b>46.310.631</b>	<b>47.458.712</b>	<b>1.148.081</b>	<b>2,48</b>

Fonte: RAIS - Dec. 76.900'75

Elaboração: CGET DES SPPE/MTE

### III. Remuneração nas Unidades da Federação

1. Os rendimentos médios reais dos trabalhadores apresentaram, em 2012, um aumento real de **2,97%**, em relação ao mês de dezembro de 2011, tomando como referência o INPC, ao passarem de **R\$ 2.020,02** para **R\$ 2.080,07**. Esse resultado dá continuidade à trajetória de crescimento da remuneração observada nos últimos anos.
2. Os dados por Unidades da Federação mostram que quase todas obtiveram ganhos reais em 2012. Os maiores aumentos ocorreram nos estados do Rio de Janeiro (**7,48%**), Goiás (**6,83%**), Sergipe (**6,42%**) e Pará (**6,38%**). Os estados que registraram perdas nos rendimentos foram Roraima (**-2,83%**) e Distrito Federal (**-1,53%**).
3. Em razão da diversidade socioeconômica do país, percebe-se que a existência de diferenças significativas entre os rendimentos recebidos nas Unidades da Federação, ainda persiste, sinalizando, porém, um declínio no nível de disparidade. Em 2010, o diferencial entre o maior rendimento e o menor, era da ordem **202,20%**, reduziu-se para **180,44%** em 2011 e atingiu **166,00%** em 2012. Essa distância entre os rendimentos dos extremos não pode ser atribuída somente pela segmentação geográfica, mas também pela influência de outros atributos do trabalhador, como educação, idade e gênero, em conjugação com os setores em que estão inseridos.
4. O Distrito Federal e o Ceará foram as Unidades da Federação onde se registraram as maiores distâncias entre os rendimentos auferidos em 2010, 2011 e 2012. Em 2012, o rendimento médio do Distrito Federal foi da ordem de **R\$ 4.011,17**, ante remuneração média de **R\$ 1.508,05**, recebida pelos assalariados no estado do Ceará.

### III. Remuneração nas Grandes Regiões

1. Os rendimentos médios dos trabalhadores segundo o recorte por Grandes Regiões revelam **expansão generalizada**, apontando que **as regiões com menor desenvolvimento foram as que apresentaram os maiores ganhos reais**.
2. Em termos percentuais, verificou-se o seguinte comportamento: **Região Norte (3,80%)**; **Região Nordeste (3,65%)**; **Região Sul (3,51%)**; **Região Sudeste (2,62%)** e **Região Centro-Oeste (1,81%)**.
3. Persiste o processo de redução do diferencial dos rendimentos entre a região **Nordeste**, onde se observa os menores rendimentos, e **Centro-Oeste**, que concentra os maiores valores. Em 2010, a relação entre os rendimentos dessas duas regiões era de **62,65%**, elevou-se para **64,99%** em 2011 e alcançou **66,16%** em 2012.
4. A remuneração média do **Nordeste (R\$ 1.652,51)** oscila entre os valores de **R\$ 1.508,05 no Ceará**, a **R\$ 1.926,16 em Sergipe**, contrastando com a região **Centro-Oeste (R\$ 2.497,67)**, onde o maior rendimento médio foi registrado no **Distrito Federal (R\$ 4.011,17)** e o menor em **Goiás (R\$ 1.812,68)**.

### III. Remuneração Média de Dezembro em Reais - 2011 e 2012 - preços de Dezembro de 2012

BRASIL - Remuneração Média de Dezembro, por UF e Gênero, em 2011 e 2012\*

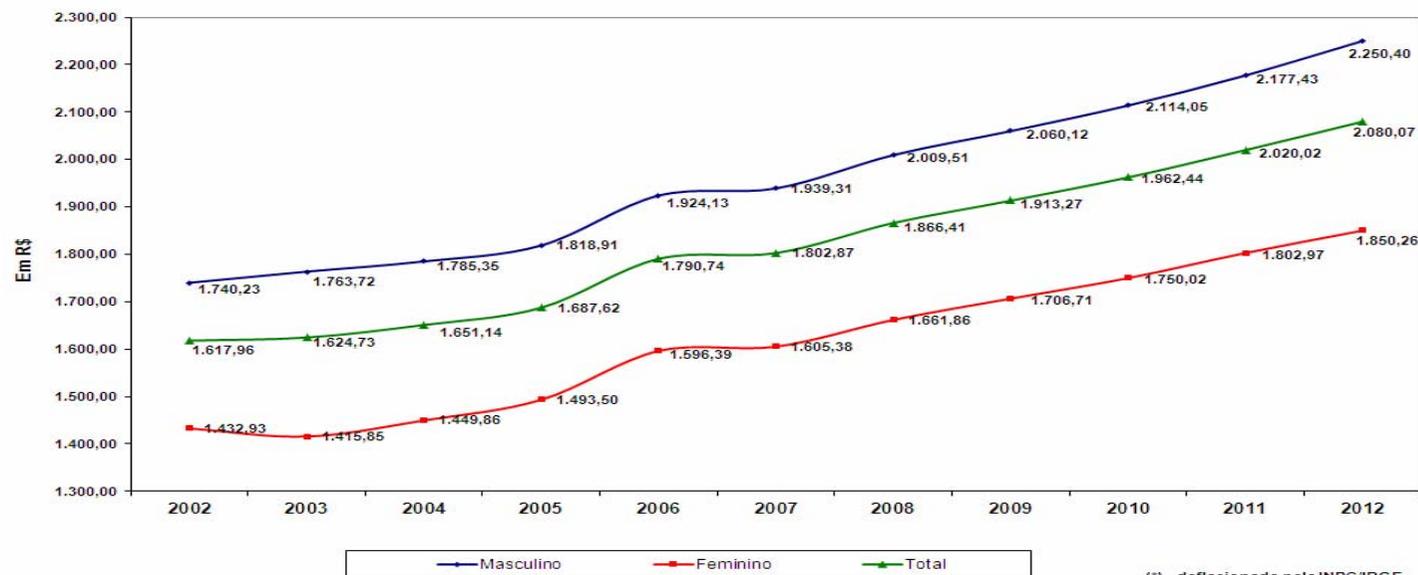
UF	2011			2012			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
<b>Norte</b>	1.949,55	1.777,64	1.877,99	2.026,02	1.842,70	1.949,37	3,92	3,66	3,80
Rondônia	2.041,07	1.659,48	1.884,03	2.057,07	1.639,44	1.885,03	0,78	-1,21	0,05
Acre	1.988,00	1.968,63	1.979,18	2.075,66	2.076,92	2.076,22	4,41	5,50	4,90
Amazonas	2.108,79	1.761,87	1.962,66	2.161,26	1.830,29	2.021,24	2,49	3,88	2,98
Roraima	2.267,37	2.096,80	2.182,31	2.230,75	2.010,24	2.120,45	-1,62	-4,13	-2,83
Pará	1.763,91	1.668,46	1.726,19	1.875,24	1.777,77	1.836,39	6,31	6,55	6,38
Amapá	2.358,65	2.367,16	2.362,41	2.451,83	2.472,55	2.460,90	3,95	4,45	4,17
Tocantins	1.934,61	1.870,69	1.906,63	2.007,33	1.892,25	1.956,42	3,76	1,15	2,61
<b>Nordeste</b>	1.645,18	1.523,59	1.594,38	1.713,50	1.567,82	1.652,51	4,15	2,90	3,65
Maranhão	1.628,36	1.530,84	1.585,92	1.740,67	1.560,95	1.662,82	6,90	1,97	4,85
Piauí	1.585,40	1.473,82	1.536,22	1.620,71	1.510,61	1.572,73	2,23	2,50	2,38
Ceará	1.487,83	1.407,97	1.452,57	1.561,98	1.439,25	1.508,05	4,98	2,22	3,82
Rio Grande do Norte	1.737,14	1.589,42	1.675,47	1.801,17	1.619,10	1.725,08	3,69	1,87	2,96
Paraíba	1.535,81	1.467,86	1.506,96	1.559,46	1.468,71	1.521,13	1,54	0,06	0,94
Pernambuco	1.679,39	1.559,14	1.631,38	1.775,16	1.618,79	1.712,35	5,70	3,83	4,96
Alagoas	1.506,70	1.494,40	1.502,32	1.554,44	1.526,32	1.544,23	3,17	2,14	2,79
Sergipe	1.869,42	1.725,43	1.809,99	1.993,82	1.829,39	1.926,16	6,65	6,03	6,42
Bahia	1.728,66	1.551,28	1.654,17	1.775,47	1.606,73	1.704,03	2,71	3,57	3,01
<b>Sudeste</b>	2.373,60	1.878,52	2.166,17	2.447,20	1.920,62	2.222,85	3,10	2,24	2,62
Minas Gerais	1.879,21	1.507,41	1.722,26	1.925,68	1.535,25	1.758,73	2,47	1,85	2,12
Espírito Santo	1.935,50	1.615,47	1.803,30	2.007,67	1.640,20	1.853,82	3,73	1,53	2,80
Rio de Janeiro	2.516,15	2.009,25	2.310,53	2.710,23	2.159,07	2.483,30	7,71	7,46	7,48
São Paulo	2.535,28	1.989,51	2.304,66	2.577,44	2.002,48	2.329,86	1,66	0,65	1,09
<b>Sul</b>	2.062,08	1.646,62	1.878,88	2.135,54	1.710,78	1.944,88	3,56	3,90	3,51
Paraná	2.040,07	1.643,82	1.868,42	2.108,63	1.710,68	1.931,65	3,36	4,07	3,38
Santa Catarina	2.018,04	1.579,35	1.824,97	2.094,85	1.655,01	1.898,81	3,81	4,79	4,05
Rio Grande do Sul	2.116,18	1.695,37	1.927,07	2.192,33	1.748,84	1.990,44	3,60	3,15	3,29
<b>Centro-Oeste</b>	2.526,22	2.341,62	2.453,26	2.588,45	2.359,58	2.497,67	2,46	0,77	1,81
Mato Grosso do Sul	1.937,99	1.737,64	1.855,78	2.010,98	1.779,04	1.917,16	3,77	2,38	3,31
Mato Grosso	1.838,14	1.690,35	1.782,47	1.960,22	1.766,04	1.886,26	6,64	4,48	5,82
Goiás	1.782,33	1.578,80	1.696,79	1.924,03	1.659,65	1.812,68	7,95	5,12	6,83
Distrito Federal	4.040,55	4.130,16	4.073,62	4.003,44	4.024,19	4.011,17	-0,92	-2,57	-1,53
<b>Total</b>	2.177,43	1.802,97	2.020,02	2.250,40	1.850,26	2.080,07	3,35	2,62	2,97

\* a preço dezembro/2012

Fonte: RAIS/2012 - Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

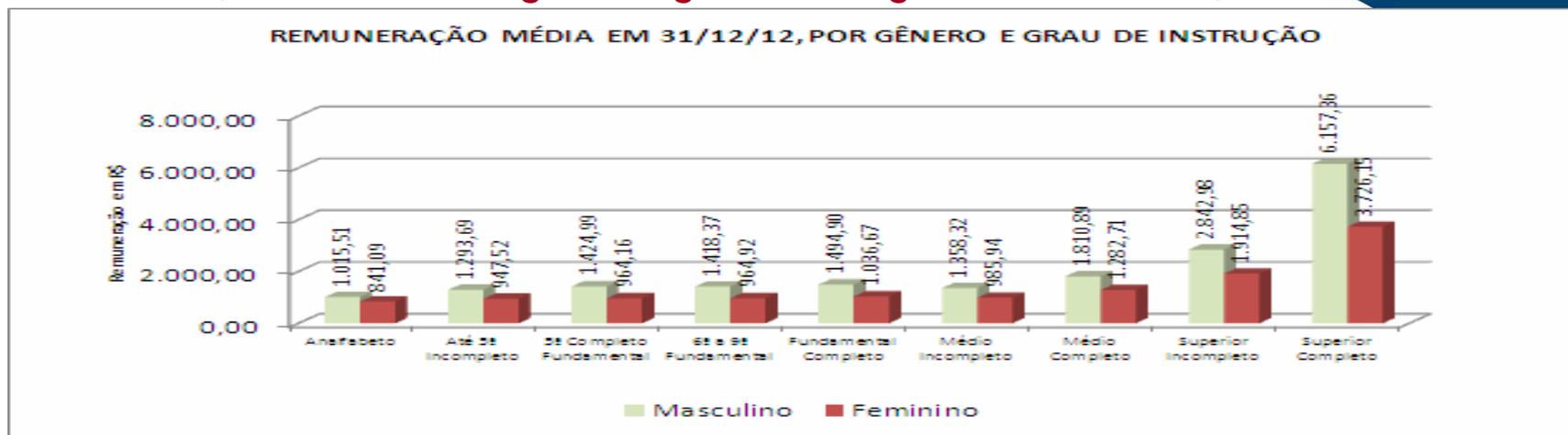
### III. Evolução da Remuneração Real por Gênero

Brasil - Rendimento Médio Real (\*), em 31/12, segundo o Gênero, de 2002 a 2012



1. Em 2012, os rendimentos médios dos homens cresceram **3,35%**, percentual superior ao obtido para as mulheres (**2,62%**). Tais elevações dão continuidade a trajetória de crescimento mostrada no gráfico acima, resultante da passagem de **R\$ 2.177,43**, em 2011, para **R\$ 2.250,40**, em 2012, no caso dos **homens**, e de **R\$ 1.802,97** para **R\$ 1.850,26**, no que se refere às **mulheres**.
2. Comparadas às taxas de crescimento do rendimento médio de 2011, no qual os valores verificados eram da ordem de **+3,00%** e **+3,03%**, respectivamente, para o **gênero masculino** e para o **gênero feminino**, verifica-se que a taxa de crescimento masculina de 2012 **é superior** à taxa de 2011, enquanto que, no caso das mulheres, fenômeno oposto pode ser constatado, com **queda de 0,41pp**.
3. O **percentual de ganho real menor para as mulheres**, em 2012, aponta para uma **inflexão** na curva ascensional da participação do rendimento feminino versus o masculino, cujos valores eram da ordem de **82,78%**, em 2010 e **82,80%**, em 2011, registrando declínio em 2012, passando, então, a **82,22%**, com redução de **0,58 pp**.

## Remuneração Média, segundo gênero e grau de instrução



1. A elevação nos rendimentos médios dos homens, de **3,35%**, originou-se de ganhos em todos os níveis de escolaridade, variando de **0,09%** para o nível Superior Completo, a **6,48%** para o grau de instrução até 5º ano do Ensino Fundamental Incompleto
2. O percentual de ganho real das mulheres de **2,62%** decorreu do aumento em todos os níveis de escolaridade, ocultando uma variabilidade que oscila entre **0,06%** para o nível Superior Completo a **5,26%** até 5º ano do Ensino Fundamental Incompleto.
3. Os ganhos reais obtidos pelas mulheres superiores aos dos homens ocorreram para os vínculos Fundamental Completo (**5,06%** para as mulheres e **4,68%** para os homens) e nos níveis de instrução Ensino Médio Completo (**2,24%** para as mulheres e **0,89%** para os homens).
4. O maior diferencial entre os rendimentos dos homens e das mulheres continua se concentrando no nível Superior Completo (**60,43%**), sinalizando uma estabilidade em relação ao ano anterior (**60,42%**). No outro extremo (Analfabetos), embora a mulher tenha obtido ganho real inferior ao dos homens (**1,98%** ante **5,59%**, respectivamente), verificou-se a maior representatividade dos rendimentos das mulheres (**82,82%**).

### III. Remuneração por Setor e Subsetor de Atividade Econômica

1. Segundo o **recorte setorial**, verifica-se que todos os oito setores de atividade econômica apresentaram expansão nos rendimentos, destacando-se os setores de **Agricultura (7,66%)**, que apresentou o maior crescimento, sendo seguida, respectivamente, pelos setores da **Indústria Extrativa Mineral (5,77%)**, do **Comércio (5,53%)** e da **Administração Pública (4,28%)**, todos com aumentos superiores ao ocorrido no conjunto de todos os setores (**2,97%**).
2. A **indústria de Transformação (2,61%)**, assim como os setores de **Serviços de Utilidade Pública (1,06%)** e de **Serviços (2,10%)**, obteve ganho real inferior à média do conjunto de todos os setores (**2,97%**).
3. O ganho real da Indústria de Transformação originou-se do aumento real em onze dos doze ramos que a compõe, cabendo destacar a **Indústria de Calçados (5,94%)**, a **Indústria de Madeira e Mobiliário (5,80%)**, a **Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (5,27%)** e a **Indústria de Produtos Alimentícios (5,08%)**. O ramo da Indústria que registrou perda foi o de **Material de Transportes (-0,34%)**.
4. O aumento real no setor **Serviços (2,10%)** decorreu também de ganhos reais em quase todos os segmentos que o integram, com destaque para os **Serviços Médicos e Odontológicos (3,42%)**, os **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Técnico-Profissionais (4,61%)** e os **Serviços de Transportes e Comunicação (2,28%)**.
5. A elevação real dos rendimentos no **Comércio (5,53%)** pode ser creditada ao aumento real do **Comércio Varejista (5,48%)** e do **Comércio Atacadista (5,37%)**.

## Brasil - Remuneração Média em 31/12 - 2011 e 2012 - Preços de Dez/2012

BRASIL - Remuneração Média em 31/12, em Reais, a preços de Dez/2012, por Setor e Subsetor, em 2011 e 2012

Setor/Subsetor	2011	2012	Variação relativa (%)
<b>Extrativa Mineral</b>	4.660,21	4.928,94	5,77
<b>Indústria de Transformação</b>	2.030,72	2.083,82	2,61
Prod. Mineral Não Metálico	1.531,01	1.611,68	5,27
Indústria Metalúrgica	2.253,94	2.279,31	1,13
Indústria Mecânica	2.724,28	2.775,66	1,89
Elétrico e Comunic	2.394,14	2.497,40	4,31
Material de Transporte	3.483,85	3.472,08	-0,34
Madeira e Mobiliário	1.309,51	1.385,50	5,80
Papel e Gráf	2.366,00	2.405,65	1,68
Borracha, Fumo, Couros	1.976,58	2.007,43	1,56
Indústria Química	3.070,99	3.104,06	1,08
Indústria Têxtil	1.203,66	1.244,98	3,43
Indústria Calçados	1.031,51	1.092,74	5,94
Alimentos e Bebidas	1.511,21	1.587,92	5,08
<b>Serviço Utilidade Pública</b>	3.648,80	3.687,53	1,06
<b>Construção Civil</b>	1.687,19	1.749,09	3,67
<b>Comércio</b>	1.327,39	1.400,83	5,53
Comércio Varejista	1.200,92	1.266,77	5,48
Comércio Atacadista	1.970,24	2.075,96	5,37
<b>Serviços</b>	1.986,80	2.028,49	2,10
Instituição Financeira	4.729,23	4.779,96	1,07
Adm Técnica Profissional	1.781,19	1.863,25	4,61
Transporte e Comunicações	1.971,72	2.016,62	2,28
Aloj Comunic	1.340,89	1.346,03	0,38
Médicos Odontológicos Vet	1.886,68	1.951,13	3,42
Ensino	2.884,89	2.852,84	-1,11
<b>Administração Pública</b>	2.842,80	2.964,40	4,28
<b>Agricultura</b>	1.133,18	1.219,95	7,66
<b>Total</b>	2.020,02	2.080,07	2,97

Deflator: INPC

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

### III. Remuneração por Tipo de Estabelecimento

- Os dados por Tamanho de Estabelecimento mostram que todas as faixas tiveram aumento dos rendimentos, que variaram de **5,42%**, nos estabelecimentos de 1 a 4 e de 5 a 9 vínculos, à **2,29%** naqueles de 500 a 999 vínculos.
- A amplitude da variação dos ganhos reais do rendimento médio, entre todas as faixas de estabelecimentos, em 2012, é da ordem de **3,13 pp**, o que representou um aumento de mais de **1pp** em relação ao comportamento observado em 2011 (**1,95pp**).
- Comparado ao comportamento do ano anterior, nota-se um aumento dos ganhos reais em quase todas as faixas de estabelecimentos, à exceção dos estabelecimentos de maior porte, de **250 a 499 vínculos** e os estabelecimentos de 1000 ou mais vínculos, que registraram, em 2011 vis-à-vis 2012, respectivamente, crescimento de **3,81%** em 2011, frente a uma expansão de **2,77%** em 2012 e **3,17%** em 2011, ante um aumento de **3,04%** em 2012.
- Em pontos percentuais, as maiores elevações do rendimento médio, em relação ao ano anterior, se concentraram nas faixas de estabelecimentos de menor porte, sobretudo nas três primeiras: **Estabelecimentos de 1 a 4 vínculos (+5,42% ou +2,1 pp)**; **Estabelecimentos de 5 a 9 vínculos (5,42% ou +2,19 pp)**; **Estabelecimentos de 10 a 19 vínculos (+4,36% ou +1,23pp)**. Tais resultados podem estar influenciados pelos aumentos mais consistentes das faixas salariais mais baixas cujos valores são mais atrelados ao salário mínimo.

BRASIL - Remuneração Média de Dezembro. Em Reais. A preços de Dez/2012. Por Tamanho Estabelecimento. Em 2011 e 2012.

Tamanho do Estabelecimento	2011	2012	Variação Relativa (%)
De 1 a 4 vínculos ativos	1.005,65	1.060,18	5,42
De 5 a 9 vínculos ativos	1.187,40	1.251,78	5,42
De 10 a 19 vínculos ativos	1.370,64	1.430,46	4,36
De 20 a 49 vínculos ativos	1.567,65	1.621,20	3,42
De 50 a 99 vínculos ativos	1.761,60	1.828,03	3,77
De 100 a 249 vínculos ativos	2.018,67	2.094,01	3,73
De 250 a 499 vínculos ativos	2.252,97	2.315,42	2,77
De 500 a 999 vínculos ativos	2.431,07	2.486,74	2,29
1000 ou mais vínculos ativos	2.895,19	2.983,17	3,04
<b>Total</b>	<b>2.020,02</b>	<b>2.080,07</b>	<b>2,97</b>

Deflator: INPC

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## IV. Raça/Cor (somente Celetistas) - Emprego

1. Os dados da variável raça/cor tomaram como referência, a exemplo dos anos anteriores, somente os vínculos empregatícios celetistas que, em 2012, somaram **38,9 milhões**. Não serão abordados os vínculos estatutários em razão de não apresentarem o mesmo nível de confiabilidade das demais variáveis da RAIS, apesar dos esforços despendidos para aprimorar essa informação. Também não serão analisados os vínculos empregatícios da raça/cor classificados como **Amarelos** e **Indígenas**, considerando a baixa representatividade desses vínculos, que, em conjunto, corresponde cerca de **1%**.
2. Em 2012, considerando os trabalhadores declarados como **Branços**, **Pretos/Negros** e os **Pardos**, percebe-se que todos expandiram o nível de emprego, com destaque para os **Pardos**, que registraram aumento de **5,88%**, ante **9,13%** no ano anterior, mostrando uma desaceleração no ritmo de crescimento do emprego, comparativamente ao registrado em 2011. Em termos absolutos, liderou pela segunda vez consecutiva a geração de empregos, com incremento **659,8 mil postos de trabalho**. Esses resultados deram continuidade o processo de elevação da participação dos **Pardos**, que em 2010 era de **28,98%**, subiu para **29,85%** em 2011 e alcançou **30,55%** em 2012.
3. A segunda maior taxa de crescimento foi verificada para os vínculos de **Pretos/Negros**, que aumentaram o contingente de empregos em **2,31%**, ante **4,53%** em 2011, representando um incremento de **44,5 mil postos**. Cumpre ressaltar que essa redução no ritmo de crescimento do emprego em 2012, traduziu-se no contínuo movimento de redução da taxa de participação que em 2010 foi da ordem de **5,20%**, apresentou um recuo para **5,13%**, em 2011 e, em 2012 atingiu **5,08%**.
4. Os trabalhadores classificados como **Branços** vêm perdendo seu dinamismo, em termos de crescimento de emprego, movimento já detectado nos anos anteriores. No ano em análise, registrou expansão de **0,83%**, percentual bem abaixo da média **3,46%**, o que teve como resultante a continuidade da trajetória declinante verificada desde 2007. Nos últimos três anos, os percentuais de participação foram de **61,05%** em 2010, **58,25%** em 2011, e de **56,77%** em 2012. Em termos absolutos, foi responsável pela geração **182,1 mil postos**, a segunda maior nos três tipos de raça.

## IV. Raça/Cor – Principais tabelas

BRASIL - Número de Vínculos Celetistas Ativos Em 31/12, Segundo Raça/Cor e Gênero, Em 2011 e 2012

RAÇA/COR	RAIS 2011			RAIS 2012			Variação Absoluta			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Indígena	56.062	28.630	84.692	58.609	32.878	91.487	2.547	4.248	6.795	4,54	14,84	8,02
Branca	13.041.365	8.863.969	21.905.334	13.016.647	9.070.759	22.087.406	-24.718	206.790	182.072	-0,19	2,33	0,83
Preta/Negra	1.311.737	618.853	1.930.590	1.325.418	649.697	1.975.115	13.681	30.844	44.525	1,04	4,98	2,31
Amarela	162.624	100.236	262.860	186.522	121.809	308.331	23.898	21.573	45.471	14,70	21,52	17,30
Parda	7.329.605	3.895.148	11.224.753	7.643.626	4.240.879	11.884.505	314.021	345.731	659.752	4,28	8,88	5,88
Não Identificados	1.362.411	835.254	2.197.665	1.565.139	994.788	2.559.927	202.728	159.534	362.262	14,88	19,10	16,48
<b>Total</b>	<b>23.263.804</b>	<b>14.342.090</b>	<b>37.605.894</b>	<b>23.795.961</b>	<b>15.110.810</b>	<b>38.906.771</b>	<b>532.157</b>	<b>768.720</b>	<b>1.300.877</b>	<b>2,29</b>	<b>5,36</b>	<b>3,46</b>

Obs: O total inclui os ignorados.

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

- Os dados por Gênero mostram que o crescimento do emprego celetista das mulheres foi da ordem de **5,36%**, percentual bem superior ao registrado para os homens (**+2,29%**).
- As mulheres apresentaram comportamento do emprego mais favorável que os dos homens nos três tipos de raças: **Parda**, **+8,88%** para as mulheres, ante **+4,28%** para os homens, **Preta/Negra**, **+4,98%** para as mulheres e **+1,04%** para os homens, e **Branca**, **+2,33%** para as mulheres e **-0,19%** para os homens.

## IV. Raça/Cor – Grau de Instrução e Gênero

BRASIL – Distribuição de Emprego em 31/12/2012, por Raça/Cor, Grau de Instrução e Gênero

Grau de Instrução	Branca			Preta/ Negra			Parda			Total		
	Masc.	Fem.	Total									
Analfabeto	0,37	0,11	0,26	1,08	0,27	0,81	0,91	0,16	0,64	0,60	0,13	0,42
Até o 5º ano Incomp. Ensino Fundamental	3,31	1,44	2,54	7,27	3,29	5,96	6,35	2,03	4,81	4,60	1,71	3,48
5º ano Completo do Ensino Fundamental	4,79	2,52	3,85	6,96	4,14	6,03	5,32	2,38	4,27	5,10	2,55	4,11
Do 6º ao 9º ano Incomp. Ensino Fundamental	8,44	4,95	7,00	12,81	8,37	11,35	10,57	5,63	8,81	9,44	5,32	7,84
Ensino Fundamental Completo	14,67	10,07	12,78	16,11	12,18	14,82	14,25	9,19	12,44	14,61	9,90	12,78
Ensino Médio Incompleto	9,43	7,48	8,63	10,84	9,77	10,48	10,12	8,33	9,48	9,76	7,84	9,01
Ensino Médio Completo	42,42	47,71	44,59	38,75	50,53	42,63	44,38	56,78	48,81	42,88	50,60	45,88
Educação Superior Incompleta	4,05	5,94	4,83	2,02	3,70	2,57	2,35	4,36	3,07	3,33	5,36	4,12
Educação Superior Completa	12,53	19,79	15,51	4,17	7,76	5,35	5,76	11,12	7,67	9,67	16,59	12,36
<b>Total</b>	<b>100,00</b>											

Fonte: RAIS/2010 - MTE

1. Nos níveis de escolaridade até o grau de instrução de **Ensino Médio Incompleto**, os trabalhadores classificados como **Negros/ Pretos** apresentam uma maior participação relativa, quando comparada com a participação dos **Branços e dos Pardos**. No caso da faixa de menor escolaridade, **Analfabetos**, o percentual dos **Pretos/Negros** correspondia a **0,81%**, o dos **Pardos** a **0,64%**, ante **0,26%** para os **Branços**.

2. No grau de **Ensino Médio Incompleto**, as participações dos assalariados **Pretos/Negros e Pardos** eram de **10,48%** e de **9,48%**, respectivamente, contra **8,63%** dos **Branços**.

3. Nos níveis de **Educação Superior Incompleta e Completa**, a representatividade do **Negro/ Preto** é a menor, dentre os três tipos (**2,57%** e **5,35%**, respectivamente), seguida dos **Pardos**, com **3,07%** e **7,67%** para os respectivos graus de instrução e de **4,83%** e **15,51%** para os **Branços**, o que pode estar refletindo uma desigualdade nas oportunidades de trabalho .

4. Em termos gerais, a participação das **mulheres**, nos três tipos de Raça/Cor, é menor nos níveis de escolaridade abaixo do nível Médio Incompleto e maior nas faixas de mais altos graus de instrução, quando comparada à participação dos **homens**, o que assinala o movimento de aumento de anos de estudo das **mulheres** em ritmo superior ao **masculino**.

## IV. Raça/Cor (somente Celetistas) - Remuneração

1. Em **2012**, os rendimentos dos trabalhadores classificados como **Pardos e Pretos/Negros** registraram praticamente o mesmo percentual de ganho real (**5,22%** e **5,21%**), respectivamente, ante uma elevação de **3,59%** para os **Branços**. Esse resultado volta a repetir o tipo de comportamento dos anos de 2010 e de 2009, nos quais os trabalhadores **Pardos** apontaram aumentos reais superiores aos obtidos para os **Branços**.
2. Os rendimentos médios dos vínculos empregatícios declarados como **Pretos/Negros** representam **69,58%** em **2012**, frente **68,51%** no ano anterior daqueles auferidos pelos **Branços**. Tal resultado indica a continuidade da redução da disparidade entre os rendimentos recebidos pelos respectivos assalariados formais, registrado desde 2007. Na relação dos rendimentos dos **Pardos** versus **Branços**, esse percentual atinge **71,36%** em **2012**, ante **70,25%** em 2011, retomando o processo de redução interrompido neste ano.
3. No tocante ao Gênero, verifica-se que a **Mulher Preta/ Negra** foi a que obteve o maior percentual de aumento nos rendimentos, de **5,36%**, frente **5,02%** para a classificada como **Parda** e **3,69%** para a **Mulher Branca**. Em 2011, a **Mulher Branca** foi a que obteve o maior percentual de aumento nos rendimentos, de **4,35%**, ante **4,17%** para a **Mulher Preta/Negra** e **3,40%** para a classificada como **Parda**. No que diz respeito aos **Homens**, a liderança no aumento real em 2012 ocorreu para aqueles trabalhadores **Pardos**, de **5,68%**, seguidos dos trabalhadores **Pretos/ Negros** (**5,49%**) e dos **Branços** (**3,80%**).
4. Os dados de rendimento médio por grau de instrução e por raça/cor demonstram que os trabalhadores classificados como **Branços** auferem **rendimentos médios superiores em todos os níveis de graus de instrução**, em relação aos trabalhadores considerados como **Pretos/Negros** e como **Pardos**.
5. A maior disparidade entre os rendimentos médios auferidos pelos **Pretos/Negros**, em relação aos percebidos pelos **Branços**, ocorre no nível Superior Completo, onde os rendimentos médios dos **Pretos/Negros** versus os rendimentos dos **Branços** representavam **71,41%** em **2012**, sendo de **70,42%** em 2011 e de **69,83%** em 2010, sinalizando, contudo, um processo contínuo de recuperação. No caso dos **Pardos**, essa representatividade dos rendimentos, comparativamente aos dos **Branços**, atingiu **75,51%** em **2012**, contra **74,55%** em **2011**, apontando um aumento na representatividade, após ter registrado recuo em 2011, frente ao percentual ocorrido em 2010 (**74,84%**).

## IV. Raça/Cor – Principais tabelas

BRASIL - Remuneração em Dezembro dos Vínculos Celetistas Ativos, Segundo Raça/Cor e Gênero

Raça/Cor	RAIS 2011 (*)			RAIS 2012			Variação Relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Indígena	1.659,39	1.308,88	1.540,21	1.766,87	1.426,78	1.644,24	6,48	9,01	6,75
Branca	2.229,94	1.650,08	1.994,45	2.314,76	1.711,01	2.066,12	3,80	3,69	3,59
Preta/Negra	1.488,59	1.108,39	1.366,47	1.570,28	1.167,82	1.437,62	5,49	5,36	5,21
Amarela	2.703,66	2.250,20	2.530,46	2.658,01	2.143,65	2.453,84	-1,69	-4,74	-3,03
Parda	1.526,79	1.166,63	1.401,18	1.613,53	1.225,23	1.474,31	5,68	5,02	5,22
<b>Total</b>	<b>1.942,25</b>	<b>1.479,70</b>	<b>1.765,11</b>	<b>2.013,72</b>	<b>1.528,36</b>	<b>1.824,57</b>	<b>3,68</b>	<b>3,29</b>	<b>3,37</b>

(\*) Deflator: INPC

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

BRASIL - Remuneração Média de Dezembro, por Grau de Instrução e Raça/Cor, em 2012

Grau de Instrução	Branca (a)	Preta/Negra (b)	Parda (c)	Total	Relação % (b)/(a)	Relação % (c)/(a)
Analfabeto	1.053,27	962,58	947,67	993,73	91,39	89,97
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.241,86	1.126,07	1.142,39	1.215,17	90,68	91,99
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.332,45	1.210,12	1.227,67	1.300,97	90,82	92,14
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.316,62	1.193,29	1.202,19	1.290,25	90,63	91,31
Ensino Fundamental Completo	1.342,16	1.231,06	1.210,40	1.347,75	91,72	90,18
Ensino Médio Incompleto	1.245,22	1.127,82	1.089,05	1.228,49	90,57	87,46
Ensino Médio Completo	1.579,95	1.421,97	1.326,53	1.576,16	90,00	83,96
Educação Superior Incompleta	2.444,98	2.019,40	1.960,50	2.361,30	82,59	80,18
Educação Superior Completa	5.001,32	3.571,60	3.776,49	4.734,73	71,41	75,51
<b>Total</b>	<b>2.066,12</b>	<b>1.437,62</b>	<b>1.474,31</b>	<b>2.080,07</b>	<b>69,58</b>	<b>71,36</b>

Obs.: no total estão incluídas as remunerações das raças Amarela, Indígena e Não Identificadas

Fonte: RAIS/2012 - MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## V. Pessoas com Deficiência - Emprego

1. Em 2012, verificou-se um aumento de **1,54 %** no número de pessoas declaradas como deficientes-PCD, representando um acréscimo de **cinco mil** empregos. Com esse resultado, soma-se **330,3 mil** vínculos declaradas como PCD, o que corresponde a **0,70%** do total dos vínculos empregatícios, sinalizando uma relativa estabilidade, quando comparado com o resultado registrado em **2011 (0,70%)**.
2. Do total de **330,3 mil empregos**, **214,7 mil** eram do gênero masculino e **115,6 mil do feminino**, o que indica uma proporção de **65,00%** do total de Deficientes para o Homem e de **35,00%** para a Mulher, apontando uma ligeira queda da participação dos Homens PCD, quando comparado com os resultados de 2011 (**65,74**).
3. Quanto aos tipos de deficiência, houve predominância do gênero **Masculino** em todas elas, variando de **63,88%** para as PCD auditivos a **71,03%** para as PCD Intelectuais (Mentais).
4. Os dados da RAIS por **Grau de Instrução e Tipo de Deficiência** revelam que o **Ensino Médio Completo** concentra o maior número de vínculos empregatícios de todas as modalidades, à semelhança do total dos vínculos.
5. Entre os cinco tipos de deficiência, o menor número de vínculos empregatícios ocorre na categoria dos **Analfabetos**.

## V. Pessoas com Deficiência - Emprego

BRASIL - Total de Empregos em 31/12 e Variação Absoluta e Relativa, por Tipo de Deficiência e Gênero

Tipo de Deficiência	RAIS/2011			RAIS/2012			Variação Absoluta			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Física	114.208	59.999	174.207	110.224	60.244	170.468	-3.984	245	-3.739	-2,29	0,41	-2,15
Auditiva	48.171	25.408	73.579	47.520	26.865	74.385	-651	1.457	806	-0,88	5,73	1,10
Visual	14.078	7.769	21.847	16.745	9.374	26.119	2.667	1.605	4.272	12,21	20,66	19,55
Intelectual (Mental)	13.398	5.412	18.810	15.141	6.176	21.317	1.743	764	2.507	9,27	14,12	13,33
Múltipla	2.724	1.420	4.144	3.047	1.649	4.696	323	229	552	7,79	16,13	13,32
Reabilitado	21.268	11.436	32.704	22.017	11.294	33.311	749	-142	607	2,29	-1,24	1,86
Total de Deficientes	213.847	111.444	325.291	214.694	115.602	330.296	847	4.158	5.005	0,26	3,73	1,54
Não Deficientes	26.694.512	19.290.828	45.985.340	27.087.486	20.040.930	47.128.416	392.974	750.102	1.143.076	0,85	3,89	2,49
<b>Total</b>	<b>26.908.359</b>	<b>19.402.272</b>	<b>46.310.631</b>	<b>27.302.180</b>	<b>20.156.532</b>	<b>47.458.712</b>	<b>393.821</b>	<b>754.260</b>	<b>1.148.081</b>	<b>0,85</b>	<b>3,89</b>	<b>2,48</b>

Fonte: RAIS/2012 - MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

BRASIL - Número de Empregos por Grau de Instrução e Tipo de Deficiência em 31/12/2012

Grau de Instrução	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (Mental)	Múltipla	Reabilitado	Total de Deficientes	Total de Empregos
Analfabeto	793	608	131	936	88	114	2.670	168.913
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	6.398	4.691	943	3.118	380	1.106	16.636	1.552.101
5º ano Completo do Ensino Fundamental	6.969	4.521	895	1.282	333	1.539	15.539	1.802.377
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	14.809	9.175	1.970	4.047	556	3.055	33.612	3.294.414
Ensino Fundamental Completo	17.434	9.643	2.443	2.826	617	4.299	37.262	5.604.327
Ensino Médio Incompleto	13.363	6.701	2.071	2.498	417	2.436	27.486	3.692.042
Ensino Médio Completo	76.622	28.477	12.008	5.959	1.650	14.933	139.649	20.996.292
Educação Superior Incompleta	8.690	2.354	1353	247	151	1.461	14.256	1.901.385
Educação Superior Completa	25.390	8.215	4.305	404	504	4.368	43.186	8.446.861
<b>Total</b>	<b>170.468</b>	<b>74.385</b>	<b>26.119</b>	<b>21.317</b>	<b>4.696</b>	<b>33.311</b>	<b>330.296</b>	<b>47.458.712</b>

Fonte: RAIS/2012 - MTE

## V. Pessoas com Deficiência - Emprego e gênero

BRASIL - Total de Empregos em 31/12 e Variação Absoluta e Relativa, por Tipo de Deficiência e Gênero

Tipo de Deficiência	RAIS/2011				RAIS/2012			
	Masculino	Feminino	Total	Participação Masc./Total	Masculino	Feminino	Total	Participação Masc./Total
Física	114.208	59.999	174.207	65,56	110.224	60.244	170.468	64,66
Auditiva	48.171	25.408	73.579	65,47	47.520	26.865	74.385	63,88
Visual	14.078	7.769	21.847	64,44	16.745	9.374	26.119	64,11
Intelectual (Mental)	13.398	5.412	18.810	71,23	15.141	6.176	21.317	71,03
Múltipla	2.724	1.420	4.144	65,73	3.047	1.649	4.696	64,89
Reabilitado	21.268	11.436	32.704	65,03	22.017	11.294	33.311	66,10
Total de Deficientes	213.847	111.444	325.291	65,74	214.694	115.602	330.296	65,00
Não Deficientes	26.694.512	19.290.828	45.985.340	58,05	27.087.486	20.040.930	47.128.416	57,48
<b>Total</b>	<b>26.908.359</b>	<b>19.402.272</b>	<b>46.310.631</b>	<b>58,10</b>	<b>27.302.180</b>	<b>20.156.532</b>	<b>47.458.712</b>	<b>57,53</b>

Fonte: RAIS/2012 - MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

## V. Pessoas com Deficiência – Remuneração

1. Os rendimentos médios das pessoas com deficiência foram de **R\$ 1.989,02**, ligeiramente menor que a média dos rendimentos do total de vínculos formais (**R\$ 2,080,07**). Esse resultado indica uma redução nos rendimentos médios do total de pessoas com deficiência, da ordem de **0,96%**, oriunda, principalmente, da queda dos rendimentos das pessoas com Deficiência Visual (**-13,08%**).
2. Os dados da RAIS relativos aos rendimentos médios por Gênero, segundo os tipos de deficiência, mostram que, em todos eles, o Homem auferiu rendimentos superiores aos das Mulheres, com variações que oscilam entre **59,21%** para as pessoas com deficiência Auditiva a **90,87%** para as pessoas com deficiência Intelectual (Mental). No caso das pessoas com deficiência Física, esse percentual atinge **75,40%**, sendo de **77,08%** para aquelas com deficiência Visual e de **77,31%** para as com deficiência Múltipla e **79,92%** para o reabilitado.
3. As informações por Grau de Instrução apontam que, a partir do Ensino Médio Incompleto, existe uma correlação direta entre os rendimentos e o grau de escolaridade em todas as modalidades de deficiência. É importante registrar que, no nível Superior Completo, os tipos Auditivo (**R\$ 5.403,11**), Visual (**R\$ 4.648,77**) e do tipo de deficiência Física (**R\$ 4.444,72**) são aqueles que auferem os maiores rendimentos médios. Em contraposição, os menores salários ocorreram nos tipos Intelectual (Mental) (**R\$ 2.684,44**), seguido do tipo Reabilitado (**R\$ 3.858,31**) e deficiência Múltipla (**R\$ 3.870,99**).

## V. Pessoas com Deficiência - Remuneração

BRASIL - Remuneração Média (R\$) em 31/12/2012, por Tipo de Deficiência e Gênero

TIPO DE DEFICIÊNCIA	RAIS/2011			RAIS/2012			Variação Relativa (%)			Relação Rem. Fem/Masc 2012 (%)
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
Física	2.134,27	1.643,93	1.966,68	2.178,11	1.642,19	1.989,84	2,05	-0,11	1,18	75,40
Auditiva	2.615,63	1.526,07	2.240,89	2.502,55	1.481,81	2.134,74	-4,32	-2,90	-4,74	59,21
Visual	2.597,51	1.816,68	2.321,91	2.197,94	1.694,16	2.018,12	-15,38	-6,74	-13,08	77,08
Intelectual (Mental)	953,46	859,73	926,49	975,00	886,02	949,26	2,26	3,06	2,46	90,87
Múltipla	1.633,25	1.264,20	1.506,57	1.714,00	1.325,11	1.576,65	4,94	4,82	4,65	77,31
Reabilitado	2.499,99	1.919,12	2.302,19	2.553,91	2.041,17	2.385,09	2,16	6,36	3,60	79,92
Total de Deficientes	2.220,56	1.596,14	2.008,37	2.197,25	1.598,19	1.989,02	-1,05	0,13	-0,96	72,74
Não Deficientes	2.177,01	1.804,03	2.020,02	2.250,81	1.851,64	2.080,69	3,39	2,64	3,00	82,27
<b>Total</b>	<b>2.177,43</b>	<b>1.802,97</b>	<b>2.020,02</b>	<b>2.250,40</b>	<b>1.850,26</b>	<b>2.080,07</b>	<b>3,35</b>	<b>2,62</b>	<b>2,97</b>	<b>82,22</b>

(\*) Deflator: INPC

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

BRASIL - Remuneração Média (R\$) em 31/12/2012, por Grau de Instrução e Tipo de Deficiência.

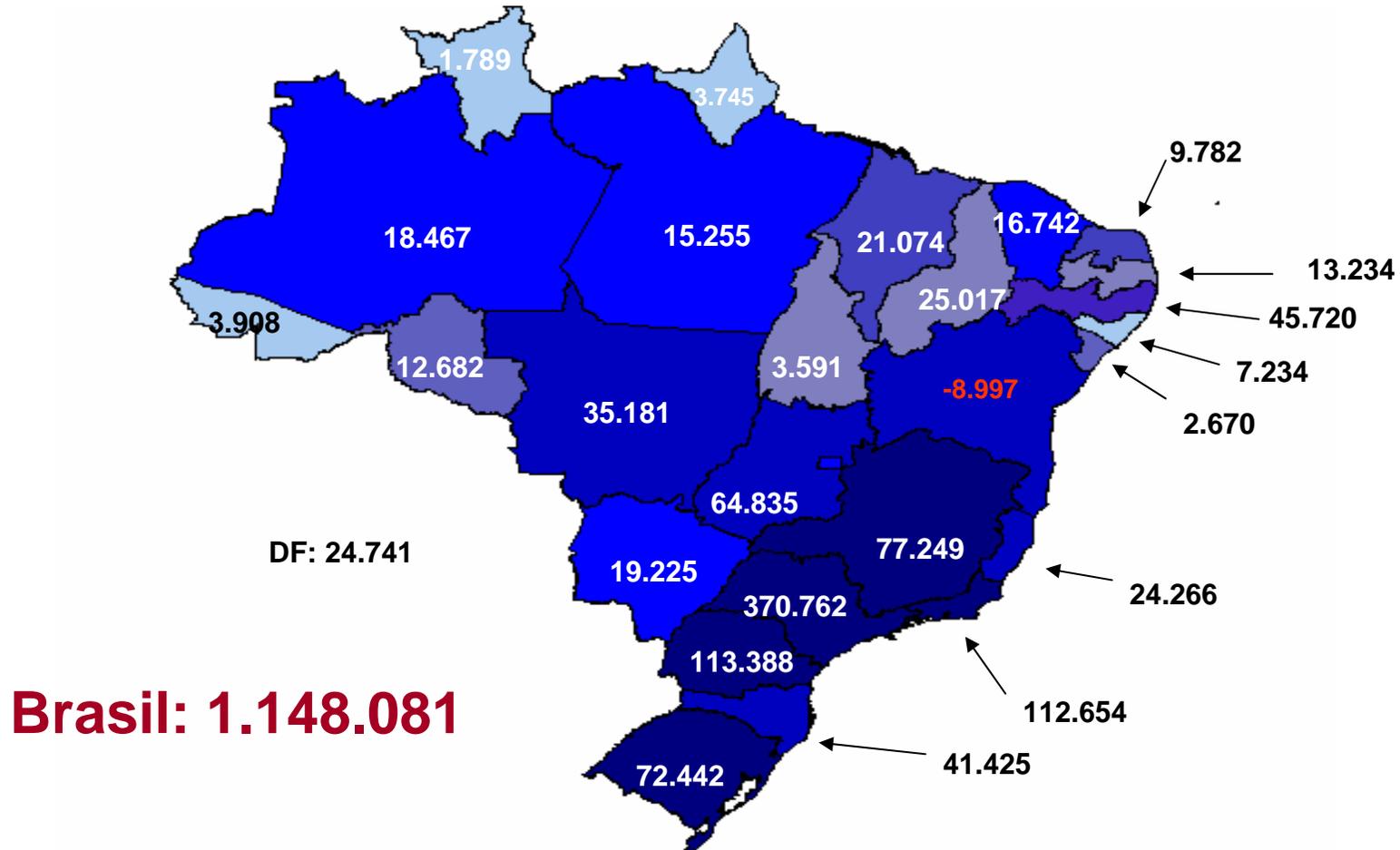
Grau de Instrução	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (Mental)	Múltipla	Reabilitado	Total de Deficientes	Total de Empregos
Analfabeto	1.037,31	1.023,37	928,64	806,09	876,59	1.024,59	939,10	993,73
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.232,24	1.340,02	1.145,64	873,63	946,82	1.508,42	1.198,78	1.215,17
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.450,15	1.699,33	1.317,12	881,33	1.264,61	1.727,77	1.491,29	1.300,97
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.323,08	1.454,49	1.226,40	841,64	1.163,22	1.805,32	1.332,15	1.290,25
Ensino Fundamental Completo	1.437,71	1.768,21	1.361,16	939,73	1.375,19	2.074,56	1.551,54	1.347,75
Ensino Médio Incompleto	1.245,82	1.415,46	1.217,77	864,91	1.106,98	1.809,52	1.296,47	1.228,49
Ensino Médio Completo	1.600,31	1.865,56	1.560,31	1.002,36	1.435,44	2.314,32	1.698,26	1.576,16
Educação Superior Incompleta	2.256,12	2.506,11	2.044,72	1.407,59	1.612,84	2.941,95	2.323,63	2.361,30
Educação Superior Completa	4.444,72	5.403,11	4.648,77	2.684,44	3.870,99	3.858,31	4.570,96	4.734,73
<b>Total</b>	<b>1.989,84</b>	<b>2.134,74</b>	<b>2.018,12</b>	<b>949,26</b>	<b>1.576,65</b>	<b>2.385,09</b>	<b>1.989,02</b>	<b>2.080,07</b>

Fonte: RAIS/2012 - MTE

Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE



## Saldo do Emprego Formal - 2012 Variação Absoluta





# Saldo do Emprego Formal – 2012

## Variação Relativa

